

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM UNILESTE: EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO

Aline de Barros COELHO (Unileste); Virgínia Maria da Silva GONÇALVES (Unileste); Thamara de Souza ASSIS (Unileste); Kênia de Assis BOY (Unileste); Melissa Araújo Ulhoa QUINTÃO (Unileste); Júlia Martins Carneiro ALVES (Unileste)

Introdução: A educação brasileira vem passando por inúmeras mudanças, acompanhando os avanços da sociedade, que vem requerendo novas formas de pensar e fazer educação. Em 2018, a Resolução nº 7 do Ministério da Educação (MEC) estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, na qual as atividades deveriam compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Nessa lógica, o curso de Enfermagem em 2018, nos entremeios da reformulação curricular implantou a curricularização da extensão trazendo para a concepção do curso a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência da curricularização da extensão no curso de Enfermagem Unileste. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a curricularização da extensão no curso de enfermagem Unileste, que se deu ao final de 2018, por meio da descrição das atividades desenvolvidas para implantação e operacionalização das ações. **Resultados:** A implantação da curricularização da extensão no curso de enfermagem se deu ao final de 2018, no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo como diretriz a concepção da extensão como uma atividade integrante da matriz curricular, ancoradas no alinhamento construtivo do curso. A primeira etapa foi aprofundamento nas legislações que regem essa implantação e a busca de experiências exitosas. Vale destacar a incipiência das publicações acerca de curricularização da extensão em 2018, colocando o desafio de repensar uma proposta inovadora de currículo no curso de enfermagem que contemplasse o novo formato. Após teorização da proposta, iniciou-se o processo de redesenho do novo currículo, que contemplaria a proposta da curricularização. Nesse sentido optou-se por distribuir a carga horária de 10% ao longo do processo formativo do aluno, do 1º ao 8º período. Para isso, foram eleitas as Unidades Curriculares (UC) que possuíam caráter extensionista, sendo distribuídas a carga horária na disciplina de forma híbrida (teórica e prática/extensionista). Para o processo de operacionalização foram definidas as seguintes ações: estabelecimento das competências e habilidades a serem trabalhadas na extensão, o alinhamento das atividades teóricas de sala de aula e de extensão, o monitoramento do discentes no percurso e a integração ensino-serviço. **Conclusão:** A curricularização da extensão traz desafios, visto a necessidade de rompimento dos muros da escola em direção às necessidades sociais. No entanto a proposta traz como avanços a perspectiva da formação integral, que coloca o discente frente às necessidades da sociedade, permitindo uma aprendizagem baseada na experiência.

Palavras-chave: Curso de enfermagem. Extensão comunitária. Experiência.